

OS PROJETOS PÚBLICOS DE MARINGÁ SOB AUTORIA DE LERNER

Vitor Graton Mikcha (PIC), Daniel Marcos Cazelatto da Silva (PIC) e Renan Rios Lima (PIC), Tânia Nunes Galvão Verri (Orientadora). E-mail: tngverri@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Jaime Lerner; UMA; CEMM.

Resumo

Jaime Lerner, arquiteto Curitibano, contribuiu amplamente para a arquitetura do estado e atuou de forma significativa em Maringá. De influências paulistas e, também, do Paraná, O CEMM (Centro Esportivo Municipal de Maringá) e a UMA (Universidade de Maringá) são os dois maiores projetos públicos do município, projetados por Lerner e equipe, sendo espaços amplamente apropriados pela comunidade, na medida em que são parques os sítios que propiciem bem-estar aos moradores e visitantes da cidade. Sendo assim, busca-se analisar o CEMM e a UMA, por meio de artigos e de seus projetos, com o fim de, pelo redesenho de tais locais, propiciar uma melhor compreensão dessas obras arquitetônicas.

Introdução

Nas décadas de 1960 e 1970, Maringá se encontrava em fase de criação e transformação e, com a vinda de arquitetos curitibanos, em sua maior parte, autores de influência da arquitetura paulista, preceitos como busca pela economia, correto lançamento estrutural, técnica apurada, planta simples e objetiva, tomaram conta dos trabalhos desenvolvidos no período. Dessa forma, o CEMM (Centro Esportivo Municipal de Maringá) e a UMA (Universidade de Maringá), encomendados pelo prefeito João Paulino Vieira Filho (1921 - 2001), cujo primeiro mandato foi de 1961 a 1964, tiveram seus programas concebidos por Lerner e equipe.

Jaime Lerner (1937 - 2021, Curitiba) foi arquiteto e engenheiro civil, político e professor do curso de Arquitetura da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Estagiou na França, com George Candillis e trabalhou com membros do Team-10, após a dissociação do 10º CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna). Foi prefeito de Curitiba e governador do Paraná e professor dentro e fora do país. Participou de planos urbanísticos, ganhou prêmios e condecorações e ocupou

cargos no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e na Organização das Nações Unidas (ONU). Além disso, foi membro do Grupo do Paraná, formado por profissionais da área e responsável pela obtenção de diversos prêmios. Lerner ainda contribuiu no design e na literatura e teve seus trabalhos, objetos dessa pesquisa, o CEMM e a UMA, desenvolvidos junto de Marcos Loureiro Prado, Domingos Henrique Bongestabs e Manoel Coelho. Ademais, esse trabalho se utilizou da ferramenta do redesenho, para documentar e registrar tais obras na cidade de Maringá.

Revisão de Literatura

A investigação se iniciou com pesquisa bibliográfica e exploratória em artigos científicos e trabalhos acadêmicos, sobre o redesenho arquitetônico para a compreensão do projeto. Após isso, deu-se início à busca pela documentação, por meio do redesenho, utilizando-se o *software Autocad*, das construções públicas de Maringá sob autoria de Lerner. Desenvolveu-se uma apuração dos dados biográficos, da arquitetura, concursos, livros publicados e artigos produzidos pelo autor. Além disso, uma investigação dos espaços do CEMM e da UMA foi feita, com o fim de documentar e registrar esses projetos desenvolvidos na cidade.

Resultados e Discussão

O desenho é uma das chaves interpretativas mais eficientes para apreender arquitetura, servindo, sobretudo, como fonte e método de pesquisa para compreender o processo. O redesenho permite resguardar a memória de edifícios efêmeros, mas também possibilita entender o processo criativo do autor (Ramos, 2016).

Para um redesenho realmente efetivo, não basta estudar a obra como caso isolado, mas conhecer, também, o artista e o momento histórico em que a obra se insere, ou seja, o contexto sociocultural por detrás do autor e da construção. O pesquisador que aborda o processo de redesenho conhece além-objeto, conhece toda a estrutura projetiva. O redesenho serve como uma interpretação crítico-historiográfica que possibilita compreender construções.

O desenho é um instrumento de conhecimento, uma forma de pensamento, é o esqueleto que dá sustentação ao projeto, é por meio dele que são estabelecidos os vetores de comunicação entre aluno-professor. Por esse motivo, o estudo por meio do redesenho é um fator de extrema importância para o aluno saber conceber o projeto e a arquitetura (Ramos, Mattos e Souza, 2016).

O CEMM, isso posto, contava com um estádio com previsão para 30.000 pessoas, além de um ginásio, pavilhão infantil, piscinas, playground, quadras de vôlei, tênis, futebol de salão e demais dependências.

Outrossim, a UMA foi desenvolvida com a finalidade de unir e dar espaço a cursos já existentes na cidade, porém dispostos de maneira provisória em outros equipamentos públicos e privados do município. Com a Reforma do Ensino Superior de 1968 e com o “Relatório Maio de 1971 - UMA Universidade de Maringá: estudo preliminar”, foi formalmente fundada a UMA, elaborado um Plano Diretor e projetadas as edificações que iriam compor o campus universitário de Maringá. Contudo, a construção do Plano UMA foi iniciada apenas em 1974, três anos após sua aprovação, e não teve sua execução completamente desenvolvida (Avanci, 2016).

O plano contava com dois blocos principais lineares, extensos, um com 550,0 m de comprimento e 36,0 m de largura, com 3 pavimentos, abrangendo as funções de pavilhão didático, pesquisa, ensino, biblioteca e central de comunicações; e outro de 180,0 m com 2 pavimentos, que continha a administração e reitoria. Previu-se também uma complementação do programa de necessidades que contemplasse um platô central, um centro de conferências, uma Praça Cívica, de dimensões 350,0 m por 145,0 m, um Teatro ao ar livre, Clube do Lago, Estacionamento, Centro Esportivo, Hospital Escola e Moradia Estudantil, chamada de Centro de Vivência (Avanci, 2016).

Apesar disso, devido às características físicas do sítio e, portanto, à grande movimentação de terra e à sua monumentalidade, o projeto teria sido descartado, levando a equipe a realizar outro plano, dessa vez com construções em malha, que possibilitasse uma maior flexibilização. Durante a elaboração do novo projeto, foi instituído um campus pioneiro com blocos provisórios, que perduram na UEM, atual Universidade Estadual de Maringá, até hoje.

A nova proposta projetual de ocupação do campus contemplava uma configuração dos blocos com suas implantações em triângulos ou em hexágonos. A materialidade escolhida foi a de tijolos aparentes e coberturas metálicas, adjunto de um sistema construtivo tradicional de concreto moldado *in loco*. Essa versão já apresentava um melhor uso da topografia e privilegiava a flexibilidade dos blocos que pudessem vir a ser construídos, além de contar com uma maior racionalidade construtiva, baixo custo e rapidez de construção. No segundo plano estavam previstos equipamentos como: um anfiteatro, uma concha acústica, um clube social, habitação, um hotel, pequenos teatros para grupos internos da Universidade, uma pista de patinação e aeromodelismo e possíveis locais de encontro (Lerner, Bongestabs, Prado, 1977).

Tratando-se da área esportiva, a equipe de Lerner, no primeiro plano, antepôs por colocá-la no já existente CEMM, situado em frente à universidade, interligando-os

por meio de uma trincheira (obra de 1974, por Manoel Coelho), uma passagem subterrânea localizada abaixo da Avenida Colombo. Isso foi idealizado com o intuito de conectar a comunidade acadêmica com um equipamento de uso urbano, permitindo, nesta proposta, uma maior relação da comunidade universitária com a comunidade externa. Na concepção do segundo plano, afinal, posicionou-se o setor de esportes dentro do território estipulado para a Universidade e não participante do existente CEMM (Avanci, 2016).

Conclusões

É notória a importância do multifacetado arquiteto Jaime Lerner no que se trata das grandes obras de equipamentos públicos em Maringá, elementos carentes na cidade. Lerner foi o responsável pela inclusão desses espaços, demonstrando a importância do planejamento arquitetônico e urbanístico na promoção do bem-estar comunitário, refletindo seu compromisso com a qualidade de vida urbana e a valorização dos espaços públicos. Ressalta-se a importância desse registro por meio do redesenho, na medida em que ele foi a base de sustentação da pesquisa, sendo o maior subsídio para o a revisão crítico-analítica do objeto de estudo.

Referências

AVANCI, R. **UEM – Campos e Planos:** formalizando a universidade planejada. 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

LERNER, J; BONGESTABS, D; PRADO, M. Memorial justificativo Plano Piloto. UEM, 1977.

RAMOS, F. Conceitos Gerais para Compreender o Redesenho como Prática de Pesquisa Histórica em Arquitetura. *In: ENANPARQ*, 4, 2016, Porto Alegre. **Resumo dos trabalhos**. São Paulo: 2016.

RAMOS, F; MATTOS, P; SOUZA, S. Redesenho e maquetas no processo didático do ensino da arquitetura. **Educação Gráfica**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 64-78, set/dez. 2016. Disponível em: <https://www.educacaografica.inf.br/artigos/redesenho-e-maquetas-no-processo-didatico-do-ensino-da-arquitetura-redrawing-and-mockup-in-the-didactic-process-of-architecture-teaching>. Acesso em: 5 ago 2024.